Ata Reunião Ordinária do dia 23 de Março de 2017

Ata da Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde de Juiz de Fora-MG realizada em 23 de Março de 2017 (quinta-feira) em primeira chamada às 18h30min, em segunda chamada às 18h45min, em terceira e última chamada às 19h00min na sede do Conselho Municipal de Saúde, sito à Rua Batista de Oliveira, 239 sala 402 - Centro, Juiz Fora. Tendo como pauta os seguintes assuntos: 1) Verificação do Quorum e Abertura da reunião. 2) Discussão e deliberação da(s) Matéria(s): 2.1) - Habilitação Hospital Dia ASCOMCER. Propositor: Jorge Ramos - Secretário Executivo - CMS/JF. Expositores: Elizabeth Jucá e Mello Jacometti - Secretária de Saúde/PJF; Oleg Abramov - Superintendente Regional de Saúde - SES/SRS; Vitor Monteiro - Subsecretário de Regulação - SSR/PJF/SS. Convidado: Hospital ASCOMCER. 2.2) - Habilitação em Centro de Referência em Cardiologia de Alta Complexidade - Instituto Clínico Juiz de Fora. Propositor: Jorge Ramos - Secretário Executivo - CMS/JF. Expositores: Oleg Abramov - Superintendente Regional de Saúde - SES/SRS; Elizabeth Jucá e Mello Jacometti - Secretária de Saúde/PJF; Vitor Monteiro - Subsecretário de Regulação - SSR/PJF/SS. Convidado: Instituto Clínico Juiz de Fora. 2.3) - Habilitação em Centro de Referência em Cardiologia de Alta Complexidade - Hospital Maternidade Terezinha de Jesus. Propositor: Jorge Ramos - Secretário Executivo - CMS/JF. Expositores: Elizabeth Jucá e Mello Jacometti - Secretária de Saúde/PJF; Oleg Abramov - Superintendente Regional de Saúde - SES/SRS; Vitor Monteiro - Subsecretário de Regulação - SSR/PJF/SS. Convidado: Hospital Maternidade Terezinha de Jesus. 2.4) - Ingresso no Pró-Hosp Instituto Clínico Juiz de Fora. Propositor: Jorge Ramos - Secretário Executivo - CMS/JF. Expositores: Elizabeth Jucá e Mello Jacometti - Secretária de Saúde/PJF; Oleg Abramov - Superintendente Regional de Saúde - SES/SRS; Vitor Monteiro - Subsecretário de Regulação - SSR/PJF/SS. Convidado: Instituto Clínico Juiz de Fora. **Deliberações CMS 23/03/17: 1) Inversão de pauta: ponto 2.1 passou para o último ponto, devido à chegada das representantes da ACOMCER, após o início da reunião. 2) Ponto 2.2: habilitação em Centro de Referência em Cardiologia de Alta Complexidade - Instituto Clínico Juiz de Fora. "Indeferido" - a instituição não se fez presente à reunião. 3) Ponto 2.4: ingresso Pró-Hosp Instituto Clínico Juiz de Fora. "Indeferido" - a Instituição não se fez presente à reunião. 4) Ponto 2.3: aprovado habilitação em Centro de Referência em Cardiologia de Alta Complexidade - Hospital Maternidade Terezinha de Jesus. Res. 473/17. 5) Relatório da Comissão de Vigilância em Saúde do CMS, visita ao HPS em 15/02/17. Deliberado: pedido de providência junto à Secretaria de Saúde, conforme relatório aprovado em 23/03/17. 6) Convocar o Estado de Minas Gerais para discutir sobre conclusão obras do Hospital Regional, equipamentos, recursos humanos e custeio. 7) Convocar representantes obras do novo Hospital Universitário e convidar o reitor Marcus David. 8) Pauta abril/2017 - revisão/alteração do Regimento Interno do CMS. Com a palavra Regina Célia (Presidente do CMS):** Boa noite a todos. Eu vou passar para o Jorge para ele ler algumas justificativas. **Com a palavra Jorge Ramos (Secretário Executivo):** Boa noite. Agradecer as presenças e comunicar o seguinte, nós fizemos uma discussão sobre o Centro Estadual de Atenção a Especialidades e nós colocamos na resolução os valores, aí a Regina estava fazendo uma leitura, eu copiei o que estava escrito aqui como veio lá da ACISPES, nós queremos comunicar a vocês que a resolução que vocês receberam que é a 468 ela vai ser reeditada com o mesmo número 468, porém no artigo 2º vocês vão, por favor, reparar que há uma diferença uma alteração entre o valor da 468 com relação a ACISPES e o valor da 468 que vocês vão receber que a gente vai mandar, o valor que vocês tem lá se você multiplicar ou dividir ele não dá certo de jeito nenhum, então agora já está arrumado aqui, o quadrimestre da ACISPES de janeiro a abril é de R$ 936.477,78 e mensal R$ 234.119,45, 2, 3, 4 vezes 4 dá o valor e lá não dava, então é só isso e não tem mais nada porque as vezes "Eu já tenho", mas leiam o artigo que fala sobre o artigo 1º. Comissão de Vigilância você vai fazer a leitura Sônia? Porque não deu ontem para fazer da visita lá no HPS. Justificar a ausência da Secretária de Saúde inclusive na reunião de ontem e de hoje, porque ela foi convocada para estar participando de um evento representando a Secretaria de Saúde no GDI Zona da Mata para tratar de assuntos pertinentes a esta pasta e também hoje o Troféu Mulher na Praça CEO às 19h30min então uma coincidência, justificar ausência da Samantha conselheira na reunião do dia 23, da Cleide na reunião do dia 22 e 23, do Vitor na reunião do dia 23, da Sônia Maria Dias na reunião do dia 22 e 23 ela está de férias, da Walconize na reunião do dia 23, só isso Regina. **Com a palavra Regina Célia (Presidente do CMS):** O representante da ASCOMCER já chegou? Centro de Referência em Cardiologia de Alta Complexidade, Instituto Clínico Juiz de Fora, Vitor. Como a gente vai fazer uma inversão eu queria colocar em votação, como a representante a gente acha que não chegou ainda aí para a gente passar para o segundo ponto de pauta a gente tem que aprovar, quem concordar favor levantar o crachá. Contrários, abstenções: aprovado. **Com a palavra Jorge Ramos (Secretário Executivo):** Na realidade nós estamos cumprindo o que esse plenário decidiu em fevereiro, quando nós participávamos de uma reunião e talvez às pessoas que não estiveram na reunião anterior, nós participávamos de uma CIRA que é uma Comissão Intergestora da Região Ampliada que participa gestores e tudo mais, e a gente estava lá para discutir um momento da RUE da Rede de Urgência e Emergência e vimos que havia a proposta Vitor de credenciamento de abertura num Centro de Referência de Alta Complexidade em Cardiologia, nesse momento tinha a ASCOMCER também fazendo um pleito com relação a ser Hospital Dia e isso aí é realmente um ganho, depois na hora que a gente entrar na pauta vai ser muito bom para que as pessoas que lá necessitam fazer disso lá 10 leitos de Hospital Dia, depois eu acho que o Vitor pode nos ajudar na discussão. E aí quando nós chegamos lá nós vimos o Instituto Clínico fazendo um pleito de ser um Centro de Referência em Alta Complexidade, nada contra mais também nem a favor porque a partir do momento que você, e gostaria muito que ele estivesse aqui porque a gente já falou isso, a partir do momento que você tem inclusive uma habilitação em alta complexidade na traumato ortopedia e não faz nenhum procedimento, e aí você vem e ainda vai fazer um pleito de mais outro serviço, vamos esperar, vamos ver, e foi onde que eu na oportunidade perguntava ao Vitor, perguntei a Beth porque ela estava nesse dia e ela falou "Eu desconheço", e foi aí que fiz o encaminhamento para que isso fosse retirado de

pauta, mas também nós sabemos que as pessoas têm contato e esse processo ele já tinha sido estartado e se você for na Lei Orgânica do Município toda abertura de qualquer serviço público ou privado no âmbito desse município está lá artigo 95 parágrafo 3º esse Conselho tem que aprovar, não tem que aprovar pelos meus olhos, pelos olhos de ninguém, nós temos que discutir e assim fizemos com o Centro Estadual de Atenção Especializada, e assim fizemos com tantas outras demandas. Então o que a gente quer saber é como que isso está acontecendo? Como é que isso foi? A ASCOMCER chegou aí e bem vinda a Presidente, o Dr. Ricardo Campelo está aqui também na Direção do Grupo Terezinha de Jesus. Então como que isso está acontecendo? Então nós queremos debater e é por isso que nós estamos inclusive repetindo essa pauta, eu só dei essa contextualizada, o Hugo está chegando agora, tem mais o meu amigo Orlando alí que está chegando, então é isso que a gente quer debater. É um ganho para população? Sim, mas vamos saber realmente quem é que presta algum serviço porque habilitar Vitor todo mundo habilita, mas na hora de prestar o serviço não tem profissional, não tem material, não tem equipamento, e a gente já viveu isso aqui, então Regina é nessa linha que eu gostaria que a gente abrisse a discussão. Agora aproveitando a ASCOMCER acabou de chegar, aí Alessandra infelizmente nós fizemos uma inversão na pauta porque a gente já tinha começado e chamamos a ASCOMCER para o primeiro ponto conforme está, e aí a gente pede a compreensão porque nós tivemos que inverter a pauta. **Com a palavra Regina Célia (Presidente do CMS):** O representante da Maternidade Terezinha de Jesus gostaria de falar? **Com a palavra Dr. Ricardo Campello (Presidente do Hospital Maternidade Terezinha de Jesus):** Boa noite. Eu queria primeiro agradecer pela honra de estar aqui com vocês, eu já estive aqui algumas vezes solicitando o apoio e a permissão desse Conselho para abertura de alguns serviços, e eu tenho certeza de que tudo aquilo e todas as vezes que a gente veio aqui pleitear alguma coisa nós fizemos jus à confiança de vocês, eu fiz isso há muitos anos atrás quando a gente fundou o Hospital Monte Sinai e depois eu vim aqui quando a gente assumiu o Terezinha de Jesus há 12 anos atrás numa situação muito difícil que o Terezinha estava enfrentando, fechado, sem recurso para manter o seu atendimento, e hoje com muita honra eu estou aqui novamente pedindo a vocês o apoio e a colaboração que nunca nos foi negada, eu quero agradecer a Regina uma lutadora pela saúde pública de Juiz de Fora, ao Jorge, ao Vitor representante da Prefeitura, a todos os representantes da Mesa e aos senhores do Conselho. E fazer um breve relato sobre a história do Terezinha de Jesus, e o significado desse hospital que foi durante 80 anos uma maternidade e agora fazendo 93 anos está fazendo 13 anos de hospital geral, num novo momento da história do Terezinha de Jesus em que ele se mantem como uma maternidade importante, é a maternidade de maior volume de atendimento de toda Zona da Mata, mas é também um hospital geral acolhendo os pacientes em praticamente todas as áreas da medicina e fazendo isso com muito amor, com muito carinho e com muita eficiência, e que tem nos trazido um orgulho muito grande, eu esqueci também de citar o nome do meu amigo Guido e em seu nome eu quero saldar a todos os seus companheiros do Conselho, o Guido é um velho conhecido porque nós somos vizinhos lá, nós estamos inseridos na comunidade de Dom Bosco, tanto Terezinha de Jesus quanto Monte Sinai somos da comunidade e ele sempre nos ajudou muito, sempre esteve ao nosso lado nas lutas pela saúde da nossa comunidade, de maneira que é um grande orgulho para nós esses 93 anos de serviços prestados a população de Juiz de Fora. E nesses últimos 13 anos essa prestação de serviço se tornou ainda muito mais importante porque o hospital se tornou 100% SUS, durante 80 anos ele tinha uma ala particular que atendia as mulheres dos convênios e atendia particulares, mas nos últimos 12, 13 anos ele se tornou um hospital 100% SUS, isso é uma coisa inédita no Brasil porque os hospitais 100% SUS no Brasil são os hospitais da rede do Governo, não existem instituições filantrópicas ou privadas e no nosso caso somos filantrópicos que atendem só ao SUS, todos os hospitais tem ala particular, tem ala dos convênios e tem a ala do atendimento ao SUS, o nosso hospital não, é um hospital em que o paciente do SUS é a figura principal, é a figura central, entra pela porta da frente e isso para nós se tornou uma bandeira e um grande orgulho por isso que quando vocês entram no hospital tem uma frase dizendo assim “Você aqui é particular”, porque para nós lá não temos diferença de classe, o doente do SUS é o mais importante e é por ele que nós trabalhamos. E hoje o hospital é um dos hospitais mais bem equipados do país se vocês não sabem, ele tem um excelente serviço de cardiologia hemodinâmica com o aparelho mais moderno do país, ele tem tomografia, ressonância magnética, ele faz vídeolaparoscopia que são essas cirurgias minimamente invasivas que dão um conforto enorme para o paciente, o paciente vai embora no mesmo dia ou no dia seguinte com uma pequena incisão, é tecnologia de ponta que é oferecido aos pacientes da rede pública e isso é um motivo de muito orgulho de maneira que o hospital nos traz um grande orgulho. Eu trouxe algumas fotos e já passou a primeira, aqui para vocês terem uma ideia o hospital sofreu uma ampliação muito grande nos últimos 13 anos e ele quase que dobrou o espaço físico, são 250 leitos 100% SUS, 40 leitos de CTI adulto, se a gente se lembrar que o Sírio Libanês que talvez seja o hospital mais famoso do Brasil em São Paulo tem 35 leitos de CTI o Terezinha tem 40 leitos de CTI, todos excelentemente bem equipados para o atendimento da população do SUS, e mais 10 leitos de UTI neonatal com mais 10 prontos que ainda não entrarem em funcionamento porque não foram credenciados, mas nesses 10 que nós temos tem sempre 15, 18, 20 crianças que são atendidas lá porque a nossa maternidade ainda é a maternidade que mais atende em toda região, e se vocês do Conselho não sabem embora a gente atenda 70% da gravidez de alto risco de toda macrorregião, o hospital não é nem credenciado para isso e não recebe nada por isso embora atenda 70% da alta complexidade, se quer é credenciado e recebe pela alta complexidade. Aqui o nosso serviço de hemodinâmica que hoje é um grande orgulho para nós, é um hospital com acreditação plena pela Organização Nacional de Acreditação e isso é um título dificílimo de ser conseguido, e nós podemos contar nos dedos de uma mão o número de hospitais filantrópicos 100% SUS que são acreditados no Brasil, Juiz de Fora pode ter o orgulho de ter um dos poucos hospitais brasileiros 100% SUS com acreditação plena da ONA que é um título que só se conquista com muita excelência, com muita qualidade, com muito humanismo, esse título nos tornou conhecidos hoje na medicina do Brasil afora, na medicina filantrópica do Brasil afora, e a General Elétrica que é a maior produtora desse

equipamento reconhecendo isso nos doou esse equipamento que custa cerca de um milhão e meio de dólares, e que é o melhor aparelho de hemodinâmica hoje instalado no Brasil. Qual foi a condição que a General Elétrica nos impôs? Apenas a condição de trazer médicos do Brasil todo para ver o aparelho funcionando, para conhecer o aparelho, nós servimos de demonstração pela qualidade do nosso serviço, isso para nós também é outro grande orgulho. E quem ganhou com isso? A população, as doenças do coração era a doença que mais matava há 10 anos atrás, hoje dificilmente se morre de um infarto se o atendimento for feito na hora, se tiver uma máquina dessas para colocar o paciente lá nas primeiras quatro horas e colocar o stent dele, não precisa nem de abrir o peito e ele sai dali com o coração intacto sem nenhum sofrimento se ele tiver o atendimento a tempo e a hora nas primeiras quatro horas, então isso é uma coisa extraordinária. Quem ganhou com isso? A nossa população. Isso aqui são algumas tomadas, vejam o nível de tecnologia e de qualidade que esse hospital hoje pode oferecer a nossa população, totalmente equipado e esse equipamento é o top de linha, não existe nada hoje no mundo superior a esse equipamento e a única condição que a GE pediu é que a gente fosse show site do equipamento, ou seja, que eles possam levar médicos para conhecer o equipamento funcionando no nosso hospital e a gente tem recebido visitas de médicos do Brasil inteiro quem vem, e além domais uma equipe de enfermagem completa com cinco cardiologistas intervencionistas que é aquele cardiologista que passa o cateter, colocar o stent lá, abre a coronária e salva a vida do paciente, é um profissional altamente qualificado, e dois eletrofisiologistas. Aqui mais uma vez a nossa equipe, é uma equipe altamente treinada e são profissionais com qualificação de formação de mais de 10 anos, não é fácil ter um profissional com a qualificação desses profissionais, aqui uma visão do equipamento que é um equipamento de ponta no mundo, aqui mais uma tomada da nossa sala de hemodinâmica sendo feito um procedimento e o paciente faz o procedimento acordado conversando com o médico, esse aparelho ele tem menos da metade da radiação dos outros aparelhos então ele tem uma série de vantagens, uma imagem e uma capacidade de fazer o exame extraordinária, aqui a gente vê o profissional fazendo o procedimento salvando a vida de um paciente que está infartado com um procedimento quase que ambulatorial porque ele vai embora no dia seguinte, e conversando com o paciente porque o paciente recebe uma leve sedação e conversa com o médico o tempo todo e responde ao médico o tempo todo as perguntas que são feitas, aqui é o equipamento e vejam que espetáculo de equipamento e aí mais uma vez, o equipamento em funcionamento a paciente alí acordada conversando com o médico fazendo o procedimento. Além disso, eu quero mostrar isso para vocês para dizer para vocês que nós nos preparamos, o hospital se preparou para pleitear e ser um centro de referência em cardiologia e trazer esses benefícios para a população de Juiz de Fora e da região, então o nosso setor de hemodinâmica está credenciado a receber pacientes do SUS encaminhados de toda a nossa região, da macrorregião, o setor está plenamente capacitado para realizar cateterismo, angioplastia, implantes de marcapasso, inclusive cirurgias cardíacas infantis, eu não sei se vocês já sabem Juiz de Fora hoje é o 3º centro nacional que mais opera coração de crianças, nós temos recebido crianças de todos os estados, do norte, do Amazonas, através do CNRAC que é a Central Nacional que envia esses pacientes, nós atendemos não só os pacientes da nossa cidade como temos recebido crianças que vem trazida de avião com a mãe acompanhando para fazer a sua cirurgia cardíaca que opera em Juiz de Fora e depois volta com um sucesso extraordinário, e já somos nos últimos seis meses o 3º centro que mais opera coração de criança no Brasil e isso é um orgulho para a nossa cidade de Juiz de Fora, esse aqui é uma das crianças que foi operada já se recuperando. Aqui o centro cirúrgico, temos hoje um centro cirúrgico extremamente bem montado com oito salas de cirurgia muito bem equipadas que também é um orgulho para nós, e que faz essa cirurgia por vídeolaparoscopia aqui tem o monitor mostrando, essa cirurgia é minimamente invasiva que é hoje a realidade da medicina de qualidade, você não abre a barriga e o índice de infecção é mínimo porque você não abre o abdome, a recuperação é rapidíssima e quase que sem dor, não sangra porque é feito com tamanho detalhe, por tamanha delicadeza, que praticamente não tem sangramento, por exemplo, você pode operar uma vesícula de manhã e mandar o paciente para casa de noite, é extraordinário, não tem infecção, a recuperação é extraordinária, isso traz até no fundo economia porque se o paciente não tem complicação, se o paciente não tem infecção, se ele tem uma alta hospitalar rápida, é bom também para o sistema que economiza tempo de internação, complicações, e para o paciente nem se fala porque a recuperação é extraordinária. Aqui o tal programa que eu falei com vocês o CNRAC que envia, e isso é uma fila nacional é como transplante existe uma fila nacional das crianças que tem que operar coração e quem nos envia é a Central Reguladora, aqui são algumas das crianças já operadas aqui e nos últimos seis meses 25 cirurgias de coração em crianças, quatro em adultos, os cateterismos, crianças que vieram do Piauí, Amazonas, Acre, Goiás, Mato Grosso, Espírito Santo, Rondônia, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, quer dizer Juiz de Fora se tornando referência para o país em cirurgia cardíaca infantil e isso é uma coisa extraordinária e evidentemente beneficiando a todos nós aqui. Esse CNRAC é uma Central Reguladora Nacional que verifica todas as crianças do país que precisam dessas cirurgias e eles mandam para os centros que são credenciados, nós também atendemos essas crianças e eles saem daqui encantados com o atendimento que recebem, com o acolhimento que recebem, aliás, uma das coisas que mais nos emociona é a gente ler as pesquisas de opinião lá, as pesquisas de opinião são emocionantes porque são feitas para as pessoas agradecerem a forma que foram atendidas, com humanismo, com presteza, e claro que nós temos falhas ninguém é perfeito, não somos perfeitos, mais é impressionante como que as pessoas e as vezes pessoas muito humildes tem a preocupação de pegar o papel da pesquisa que fica lá em cima de todos os balcões e escrever coisas lindas e colocam lá na urna para a gente ler, é um estímulo para nós extraordinário, então são algumas das crianças e as mães que vieram operar aqui em Juiz de Fora. Aqui é a nossa equipe de cardiologia completa, é o único hospital 100% SUS da região que tem um serviço de cardiologia completo, então nós estamos prontos para assumir o centro de cardiologia porque nós temos tudo e estamos completos com professores de alto nível, com médicos altamente treinados, com equipamento de ponta, com um CTI de 40 leitos, porque para nós termos cirurgias cardíacas e para salvarmos pessoas com

infarto nós temos que ter a retaguarda de um bom CTI, porque o paciente faz o procedimento e as primeiras 24 horas ele tem que ter a retaguarda de um bom CTI para que ele saia bem no final das contas, então é uma estrutura completa de cardiologia com consultas em ambulatórios, cirurgia cardíaca adulta e infantil, todos os exames diagnósticos e terapêuticos, exames de alta complexidade minimamente invasivos pela hemodinâmica, porque a hemodinâmica ela não serve só para olhar o coração, ela serve para olhar o cérebro, para olhar qualquer veia entupida do organismo, se faz hoje uma série de procedimentos em neurocirurgia, em cardiologia, em cirurgia vascular, é a medicina minimamente invasiva entrando dentro das artérias indo lá e tratando a doença desentupindo vaso, é uma coisa extraordinária com uma recuperação fantástica, e as UTI's adulto e neonatal 40 leitos e eu vou mostrar para vocês aqui o nível da nossa UTI adulta, é uma UTI que qualquer um de nós coloca a mãe ou o filho lá com muita tranquilidade. Aqui é uma parte da nossa equipe, além disso, o hospital é um hospital de ensino que tem médicos residentes, se vocês não sabem os maiores hospitais do mundo são os hospitais de ensino, em todo país evoluído o Governo investe maciço no hospital de ensino porque o hospital de ensino ele reúne os melhores profissionais, os melhores professores e forma novos profissionais para que a medicina do país vá se renovando, então se você for aos Estados Unidos os grandes hospitais americanos são os hospitais de ensino que são os hospitais que o Governo dá mais atenção, onde reúne as melhores cabeças, os melhores médicos, os melhores profissionais, e que estão alí tratando as pessoas e ensinando e formando novos médicos porque nós precisamos dessa renovação permanente, então aqui é uma parte dos nossos médicos residentes fazendo o atendimento e isso tudo credenciado pelo Ministério da Educação e pela Sociedade Brasileira de Cardiologia, e são títulos de qualidade que não são fáceis de conseguir com pós-graduação em cardiologia certificado pela Sociedade Brasileira de Cardiologia, ou seja, nós temos todas as certificações dos órgãos mais rigorosos de cardiologia do país. Aqui a nossa UTI neonatal que tem apenas 10 leitos para bebês mais tem dia que a gente tem de 20 a 22 crianças, ele tem que improvisar espaço e nós atendemos além do que nós recebemos na qualificação de 10 leitos, já temos mais 10 leitos prontos que nós precisamos credenciar porque vocês sabem muito bem que dinheiro não aceita desaforo, não tem almoço de graça, as coisas tem que ter recurso para funcionar, a gente sabe que o recurso na saúde pública brasileira é muito baixo, é mais baixo do que os nossos vizinhos aqui da América do Sul a gente investe menos ainda e precisamos investir mais, a gente entende a dificuldade da Prefeitura, do Governo do Estado, do Governo Federal, mas nós precisamos sempre lutar por um pouco mais de recurso e que esse recurso seja bem empregado com qualidade em benefício do usuário, e aqui a nossa UTI neonatal novamente. Aqui uma parte do nosso CTI e vejam o nível desse CTI e o orgulho que a gente tem de ver como que o paciente é bem tratado, é um CTI que eu coloco o meu pai, a minha mãe, o meu filho, a minha mulher a hora que precisar e com muita satisfação, muito bem equipado e a gente não pode mostrar muitos leitos por uma questão de ética para não expor os pacientes, mas vejam o nível de asseio, de qualidade, os equipamentos, isso para nós é um grande orgulho e são dois CTI's desse e cada um com 20 leitos, pouquíssimos hospitais brasileiros de alta complexidade tem 40 leitos de CTI adulto totalmente SUS eu volto a dizer, porque as vezes um hospital tem 20 leitos mais ele atende também convênios, ele atende particulares, não é só do SUS, aqui não, 40 leitos exclusivamente para rede pública, veja o nível, aqui são as enfermarias veja o nível de qualidade e de respeito ao paciente nas enfermarias. Aqui a gente exibe isso com orgulho em todos os corredores, eu quero muito convidar quem não conhece o Terezinha de Jesus a ir lá conhecer, nos ajudar, fazer parte dessa nossa trajetória e de dar opiniões, a gente tem essas placas pelo hospital inteiro e algumas delas estão escritas assim "Aqui você é particular, aqui você não é 2ª classe, aqui você entra pela porta da frente e é tratado como paciente particular". Outro setor que ajuda muito na cardiologia é a fisioterapia, como vocês sabem quem teve um infarto passa por um processo de recuperação onde a fisioterapia é um item muito importante, então nós temos um setor de fisioterapia que todo mundo quer ir, às vezes eles param a gente "Doutor eu pago" mais aqui nós não cobramos o hospital aqui é 100% gratuito, existe uma fila nós temos uma fila de quase 1.500 pessoas querendo fazer fisioterapia lá, tamanha a competência e a qualidade do nosso serviço de fisioterapia e isso é muito importante na recuperação do paciente cardiológico, eu estou mostrando isso para vocês entenderem que o doente cardiológico ele precisa de uma série de atividades entorno dele, não basta só ter aquela máquina moderna, você tem que ter um CTI de qualidade, você tem que tem uma fisioterapia complementar, você tem que ter profissionais de alto nível, você tem que cercá-lo de uma série de condições, você tem que ter um bom centro cirúrgico se for necessária alguma intervenção cirúrgica, esse aqui é chamado Projeto Latim e Juiz de Fora devia ter orgulho disso e nós trouxemos isso para Juiz de Fora, não custa nada para rede pública e esse é um serviço extraordinário, nós temos uma central de cardiologistas e a unidade básica porque hoje nós temos convênio com as UPA's de Juiz de Fora, com o SAMU e com o Hospital de Rio Pomba. O quê que é? O médico que está lá de plantão que muitas vezes não é cardiologista se chegar um de nós lá com uma dor no peito ele faz o eletro e disponibiliza no celular e em tempo real, esse eletro é lido pelos nossos médicos aqui que já falam o que ele tem que fazer lá de imediato, porque o segredo de salvar o doente de coração que está enfartando é o atendimento imediato, ele vem de lá já medicado em tempo real, o nosso médico lê e vê "Dá esse remédio, coloca ele na ambulância e traz ele para cá", ou seja, ele já vem sendo tratado e isso é importantíssimo para que o músculo cardíaco não morra nesse período de espera, muitas pessoas que morrem de infarto não deveriam ter morrido, não precisariam ter morrido se o atendimento fosse a tempo e a hora e às vezes uma coisa simples mais quem atende às vezes nem é um cardiologista, as unidades de emergência às vezes nem tem cardiologista, mas o clínico geral faz o eletro disponibiliza imediatamente e esse eletro é avaliado e é feito um diagnóstico pelos profissionais de alto nível e ele em segundos "Já faz isso e traz ele para cá porque ele está enfartando", ele já vem tomando as medicações já vêm tomando vasodilatador coronariano, já vem tomando tudo o que precisa tomar e ele já está sendo tratado, isso é uma coisa extraordinária que a gente tem vontade de expandir e a gente pode expandir isso para zona da mata inteira um projeto extraordinário que não custa nada à rede pública mais que salva vidas e muitas, eu queria

agradecer eu não posso me alongar o Jorge me disse que eu só tenho 15 minutos mais eu queria terminar agradecendo a vocês, há muito tempo que eu não vinha aqui mais todas as vezes que eu vim eu vim para pedir alguma coisa e estou vindo pedir hoje outra vez, eu tenho certeza que todas as vezes que a gente pediu nós fizemos por merecer a confiança de vocês e é isso que eu venho dizer aqui hoje outra vez, muito obrigado. **Com a palavra Vitor Monteiro (Subsecretário de Regulação):** Boa noite a todos. Agradecer pelas palavras do Dr. Ricardo Campello representando o Hospital Maternidade Terezinha de Jesus, e realmente doutor eu acredito que a maioria das pessoas aqui conheça, eu já estive lá diversas vezes e o atendimento e o Alessandro comentava aqui comigo que mesmo em hospitais particulares a gente não consegue ver isso, eu tenho uma satisfação porque a minha filha nasceu lá em 2008 e ficou 12 dias na UTI neonatal, tratamento espetacular. E dizer que a questão da acreditação da ONA é uma coisa dificílima que muitos hospitais particulares em Juiz de Fora e no Brasil não têm, é uma coisa muito difícil e eu tenho certeza absoluta de que uma vez conquistada é trabalhar para que não se perca mais, porque ela é reavaliada periodicamente. Eu queria também dizer da minha satisfação de estar presente nas duas reuniões que tiveram lá, o Dr. Cláudio e a Aline aquela moça da CNRAC que vieram de Brasília, a Aline e o Dr. Cláudio fizeram contato conosco lá na regulação e prontamente nós ligamos para Maternidade que na mesma hora se interessou e abriu uma agenda para recebê-los, marcamos fomos lá e eles com uma agenda muito corrida, fomos lá e ficamos praticamente o dia inteiro e almoçaram com o Marco Antônio, e o êxito depois é muito bacana a satisfação porque a gente teve a oportunidade de ver alguns casos e a gente saber que no norte do país não tem uma hemodinâmica, no norte e nordeste muitos estados não tem e eles terem que recorrer aqui e a gente poder ajudar através da Maternidade Terezinha de Jesus. Quero dizer também que a gente tem de vez em quando isso é recorrente a questão de mandados judiciais para alguns procedimentos que não são feitos em Juiz de Fora, que eu creio que essas habilitações e esse credenciamento que vocês buscam agora possam satisfazer e resolver essa demanda que volta e meia acontece, para você ter uma ideia semana retrasada chegou um mandado judicial e semana passada chegou outro, parece que ele está sendo operado essa semana na Santa Casa o Estado comprou, porque nós temos hoje só dois centros fazendo o marcapasso CDI, me corrija doutor porque eu não sou médico, marcapasso CDI que é o multisítio e tem outro também o vafi, o Dr. Gustavo é quem sabe, e que não fazem em Juiz de Fora e a gente tem uma dificuldade tremenda porque é o Estado inteiro demandando Belo Horizonte ou demandando Uberlândia, o paciente é cadastrado numa fila estadual e as vezes chaga a ficar de dois meses a três meses esperando uma cirurgia, então se a gente tiver essa proximidade desse centro aqui em Juiz de Fora eu creio que não só para Juiz de Fora mais para zona da mata e talvez até para o sul de Minas seria um desafogo para saúde do Estado, porque a gente está vendo paciente na fila para fazer esse procedimento e a dificuldade que o Estado está de absorver isso tudo, muito obrigado. **Com a palavra Guido Pereira (Região Sanitária 10):** Eu agradeço a fala do Dr. Campello porque ele hoje deu uma testemunha que eu venho sempre testemunhando aí fora, mas um conselheiro simples às vezes não diz nada, se a gente quiser defender o SUS e os usuários de Juiz de Fora nós temos que defender o Aeroporto da Serrinha, várias pessoas do Brasil inteiro vem fazer medicamentos aqui no Hospital Terezinha de Jesus conforme o Dr. Campello acabou de provar aí agora, e com a construção daquele aeroporto do outro lado eles carregaram até instrumentos do nosso aeroporto aqui, eu peguei o telefone e liguei para lá e não sei se os instrumentos voltaram, mas eu gostaria que você tivesse uma conversa com o Bruno que é para ele ficar de olho nesse nosso aeroporto aqui porque muita gente quer desativar esse nosso aeroporto, e ele tem uma grande serventia para o nosso Brasil e os nossos usuários do SUS, eu não tinha condições de provar para todo mundo tudo que faz, mas o Dr. Campello hoje graças a Deus veio e provou para nós conselheiros que esse Aeroporto da Serrinha é um instrumento para os usuários do SUS daqui de Juiz de Fora e do Brasil todo, quando eles queriam desvalorizar o nosso aeroporto falou que não sabia o nome do aeroporto, então eu disse para eles o seguinte esse nome Serrinha foi dado através da votação da comunidade do Bairro Dom Bosco hoje que cedeu o nome de Serrinha para o aeroporto, nós votamos e o povo cedeu, então hoje chama Dom Bosco mais cedeu o nome Serrinha para o aeroporto e muita gente não sabe o valor e a serventia que tem esse aeroporto para os usuários do SUS, eu sempre falo com o Dr. Campello nós vamos equipar o Terezinha de Jesus para vender saúde para América do Sul e isso já começou a acontecer, eu sempre falei isso, vamos vender saúde para América do Sul e está acontecendo graças a Deus, agora é preciso que os Prefeitos tenham esse mesmo olhar porque o único Prefeito que trabalhou junto com a gente que sentiu a necessidade desse aeroporto foi o Tarcísio Delgado, muitas vezes ele pegou criança que tinha que fazer algum serviço fora e ele falou assim “Vai para o aeroporto”, e pagou o avião, pagou tudo, e a criança foi lá e fez todo o procedimento e voltou, então nós precisamos nós conselheiros de saúde se quisermos defender o SUS é isso que temos que fazer defender o Aeroporto da Serrinha e defender também o nosso Terezinha de Jesus, então era isso que eu queria dizer. **Com a palavra Bismark Bosco (Sindicato de Saúde):** Boa noite a todos. Doutor primeiro eu gostaria de parabenizá-lo pela excelente palestra que o senhor fez relacionado à Maternidade Terezinha de Jesus, que eu já conheço há mais de 20 anos e inclusive minha filha tem 28 anos e nasceu lá, e eu queria só fazer uma colocação para o senhor é o seguinte, eu queria saber porque a gente sabe que esse país está num problema sério com relação a questão do financiamento e a gente sabe que tem até hospital fechando, enquanto que o senhor faz uma explanação dessa com relação a Terezinha de Jesus não só em pensar em fechar mais o contrário ampliando mais o hospital, eu gostaria de fazer uma pergunta para o senhor é o seguinte. Como é que está a questão do financiamento do hospital hoje? Dá para segurar ou está faltando? Quais as fontes de financiamento? É nesse sentido, muito obrigado. **Com a palavra Maria Madalena (AAPEM):** Boa noite a todos. Dr. Campello o senhor me emocionou também e o senhor não é meu parente nem nada, porque há 48 anos atrás eu estive na Maternidade então quando a gente vê falar desse avanço, e eu só não morri porque não chegou a minha hora mais eu perdi a minha filha mais velha que se viva fosse estaria completando 49 anos agora. Mas por que eu falo do falecimento dela? Porque o senhor nos explanou

aqui o avanço que teve nas cirurgias para crianças, então é isso que a gente tem que valorizar o avanço, o profissional, porque não basta ser só profissional e o senhor provou isso aqui para nós que é com emoção, com coração e com humanismo, porque muita das vezes falta em alguns hospitais o acolhimento, porque muita das vezes a pessoa parece que está alí a beira da morte mais se ela é bem atendida ela tem uma reação muito importante e alí após o tratamento ela se recupera, então Dr. Ricardo meus parabéns e que Deus abençoe o senhor, e outra coisa também eu só não morri porque não chegou a minha hora mais eu fui muito bem atendida, o Dr. Paixão, a Drª Isis, o Dr. Delgrácias também, e para vocês aqui nós conselheiros e eu sou muito criticada por falar em Deus mais nunca percamos a nossa fé porque a fé remove montanhas, então Dr. Campello mais uma vez que Deus te abençoe e ilumine a todos nós, mas de modo muito especial o senhor. E outra coisa também tem várias pessoas que elogiam "Você é do Conselho? Sim. Então quando você tiver a oportunidade você fala da Maternidade Terezinha", são parentes, pessoas de outra cidade, e mais uma vez Deus te ilumine e te abençoe e a nós conselheiros aqui também porque somos muito criticados. Por quê? Porque eles não estão presentes, a pessoa, a população, para ver o quanto que nós brigamos, e mais uma vez Jorge eu volta a falar de você também você não pode nos deixar e que Deus te abençoe hoje e sempre, a Regina e todos nós. **Com a palavra Regina Célia (Região Sanitária 12):** Boa noite a todos. Eu gostaria de iniciar Dr. Campello eu estive na Maternidade na véspera do feriado, a gente estava com uma demanda crescente de mandado judicial e nós fomos lá e fomos muito bem recebidos, e rapidamente vocês se prontificaram a ver e a gente conseguiu lá no dia uns sete leitos no CTI. E quando mostrou alí a limpeza e a higiene é real, ele não tem cheiro de hospital e isso eu achei interessante porque quando a gente entra num hospital tem cheiro de hospital, tem aquele cheiro diferente, e lá não tem, eu fui ao CTI, nós fomos às enfermarias e tudo muito limpo. Eu queria também chamar à atenção para uma coisa que a gente discute às vezes aqui que é aquela questão que as pessoas reclamam da cadeira, que a pessoa fica muito tempo, mas as pessoas estavam alí num conforto fazendo o acompanhamento e ela estava confortável sentada alí, então eu queria também aqui e eu acho que em nome de todos nós te agradecer pelo trabalho que vocês vem fazendo no Município de Juiz de Fora e região, e dizer que tudo isso que eles estão fazendo e eu também estou emocionada aqui porque vamos falar eles respeitam o Conselho, quando eles vieram aqui fazer essa explanação e pediu o ponto de pauta eles estão respeitando o controle social, aquilo que a gente tanto fala que é para trazer aqui para a gente conhecer o que vai fazer, para a gente poder falar "Lá tem esse serviço", de quem eles atende e quem eles não atende, então existe esse respeito com o Conselho e o representante dele está sempre aqui conosco, eu já vou dizer para vocês que eu aponto pela aprovação porque não tem nem como, e obrigada eu quero agradecer o senhor de coração. Hospital 100% SUS vocês sabem o que é isso? Eu vou repetir o que ele falou, quando era Maternidade tinha uma parte lá que era particular e a outra parte era SUS, hoje não, além de o hospital ter crescido muito ele só atende SUS, e aí eu vou fazer coro com o Guido ele atende SUS com a qualidade do Monte Sinai e talvez seja isso que o Guido queria dizer, e é isso que eu queria dizer. **Com a palavra Jorge Ramos (Região Sanitária 10):** Tem uma passagem que o hospital, talvez o Dr. Ricardo porque são muitas coisas e não conseguiu, mas vocês tem um projeto em parceria com o Instituto Crispi e isso me chamou atenção pelo fato desse projeto ele submeter à intervenção na mulher, me ajuda doutor porque eu não sou médico, e tratar do câncer do colo do útero sem a retirada do útero, isso para vocês mulheres eu acho que tem um diferencial muito grande, e eu gostaria até depois e não é objeto mais que a gente pudesse ter uma palavra Dr. Campello com relação a esse projeto porque tive uma pessoa que necessitou, e é engraçado porque é aí que eu falo Alessandro e Vitor a gente precisaria se aproximar mais dessa questão da informação, eu fui provocado por uma pessoa de Lafaiete e você sabe de quem eu estou falando porque aqui sabia que esse serviço existia em Juiz de Fora, e eu comecei a viajar e falar assim "Como que é isso? Como que não é? Funciona na Maternidade Terezinha de Jesus", e ela veio e fez o procedimento sim, porque em primeiro lugar está a qualidade de vida dessa mulher porque me parece que esse projeto acaba permitindo a fecundação, me ajuda aí porque eu não sei, mas é interessante e eu queria te fazer uma proposta Dr. Ricardo convida aí os conselheiros para conhecerem a estrutura do hospital, talvez a gente tenha que chegar lá e fazer em blocos dividir um grupo para aqui e um grupo para alí, mas eu acho que é importante que eles conheçam essa estrutura que está hoje colocada, é um aparelho que na foto e foto é parada, a foto é estática, eu acredito que na hora que a gente chegar lá e ver esse aparelho funcionando é uma coisa como o senhor falou, um milhão e meio de dólares não é qualquer coisa. Mas interessante e que me chama atenção nesses processos de credenciamento, habilitação, e que nome que dê, é que nós temos conselheiros uma portaria que trata da matéria que é a portaria 210 de 15 de junho de 2004 e vai fazer quase 13 anos, e dentro dessa portaria ela fala que uma das condições para você ser centro de alta complexidade cardiovascular referência você tem aqui no parágrafo 2º inciso 1º ser hospital de ensino certificado pelo MEC de acordo com a portaria interministerial MEC Ministério da Saúde 1.000 de 15 de abril de 2004, nós estamos falando de 13 anos passados senhores conselheiros, para nossa surpresa e a gente gosta de procurar informação portaria 484 de 06 de março de 2017, ou seja, publicada na primeira segunda-feira do mês de março de 2017, ela tira esse quesito de ser hospital de ensino e permite que você não sendo hospital de ensino possa se habilitar como centro de referência em alta complexidade, é uma coisa meio esquisita, fica uma coisa meio no ar e hoje no modismo de celular nas nuvens e nem sei o que é isso, eu achei meio estranho da noite para o dia depois de 13 anos é editado uma portaria e que retroaja a portaria para os processos que estão em curso, tem alguma coisa aí que não está batendo, mas não é nosso mérito eu acho que cabe aí aos advogados. Para fins de credenciamento da unidade de assistência em alta complexidade cardiovascular deverão, é obrigação, oferecer obrigatoriamente ambulatório geral de cardiologia no mínimo um dos seguintes conjuntos de serviço, cirurgia vascular e procedimentos em cardiologia intervencionista, cirurgia cardiovascular pediátrica, cirurgia vascular, nós estamos tratando de cirurgia vascular que é uma grande demanda que o sistema tem então as pessoas se habilitam a ser centro de referência e se esquecem de que tem exigências para cumprir, cirurgia vascular e

procedimentos endovasculares extracardíacos, laboratório de eletrofisiologia, cirurgia cardiovascular e procedimentos de cardiologia intervencionista e outros, atendimento de urgência e emergência referindo em cardiologia. E aí por que nós estamos participando dessa discussão? Eu gostaria muito que o pessoal do Instituto Clínico Regina estivesse aqui mais eu vou dizer um dos parágrafos da portaria, artigo 9º determinar que a Secretaria de Estado da Saúde e Secretarias Municipais de Saúde em gestão plena que somos nós, estabeleça os fluxos assistenciais e os mecanismos de referência e contra referência dos pacientes, e ainda adote as providências necessárias para que haja a articulação assistencial preconizada no inciso 6º do artigo 10º dessa portaria, definir que as unidades credenciadas para executar serviços de assistência à alta complexidade cardiovascular deverão submeter-se a regulação, fiscalização "Conselho Municipal de Saúde tem competência de fiscalizar", e controle e avaliação das respectivas condições de gestão a qual nós nos enquadramos na condição de gestão, então quando nós chamamos a responsabilidade para fazer essa discussão aqui senhores conselheiros não foi atoa, não tiramos de traz da orelha, tiramos com base naquilo que a portaria e os instrumentos nos fornecem. Parágrafo único Vitor, os procedimentos de alta complexidade de alto custo descriminados nessa portaria deverão ser submetidos autorização prévia pelo gestor local correspondente, então não adianta você jampear o gestor local, não adianta querer fazer um bypass no Conselho, porque nós estamos inseridos na estrutura organizacional da Secretaria, nós estamos em nível de assessoramento, a Secretaria está aqui, nós não estamos aqui, nós estamos no mesmo nível, então o Conselho tem o seu caráter deliberativo, fiscalizador, propositivo e normativo, então era só isso que eu queria deixar considerando mais vou na linha da Regina já fazendo a minha defesa pelo encaminhamento da aprovação até pelo respeito que vocês demonstraram, e vou lembrar Dr. Ricardo que a nossa relação com o grupo hoje Terezinha que iniciou aqui uma discussão com o Monte Sinai, foi uma discussão que a gente começou meio atritado porque o Monte Sinai estava edificando e qualquer serviço tem que ter abertura, mas de pronto vocês acolheram a demanda e não foi uma, nem duas, nem três que vocês vieram, e acabaram sendo um grande parceiro e dando aí a comunidade de Dom Bosco uma unidade de saúde que a princípio ela é metade de vocês e metade do município e acabou sendo 100%, tem algumas coisas que a gente ainda precisa pedir. **Com a palavra Dr. Ricardo Campello (Presidente do Hospital Maternidade Terezinha de Jesus):** Na área da saúde Jorge o desejo da gente é inatingível, sempre que a gente sobe um degrau a gente quer subir mais outro lógico, isso não acaba nunca. Primeiro eu quero me desculpar com vocês porque eu fiquei um pouco emocionado, quando a gente fala do Hospital Terezinha de Jesus para mim é uma grande emoção, primeiro porque minha mãe teve seis filhos lá, segundo que eu quando vim para Juiz de Fora eu vim pelas mãos do Dr. Paixão e alguém citou aqui o Dr. Paixão, o Dr. Paixão foi o meu segundo pai e o meu pai profissional eu aprendi quase tudo com ele, eu o tinha como pai e ele morreu em minhas mãos, eu tive uma relação com ele de segundo pai, eu perdi o meu pai muito novo e ele foi o meu segundo pai e uma pessoa extraordinária, e foi através do Dr. Paixão é que eu cheguei à presidência do Terezinha de Jesus naquele momento que o Terezinha estava fechada e essa recuperação toda para mim toca muito o meu coração, eu queria também aqui parabenizar o pessoal do ASCOMCER que faz um trabalho brilhante e maravilhoso, enfrenta dificuldades gigantescas e sempre que a gente pode nós tentamos dar uma colaborada lá e precisamos até colaborar mais com vocês, porque o trabalho do ASCOMCER é um trabalho brilhante de um mérito absurdo e inegável, em nome das pacientes oncológicas da região toda o trabalho de vocês é belíssimo e parabéns por tudo. Aqui me perguntou sobre o financiamento e parabéns pela pergunta esse é o ponto, não tem almoço de graça, o dinheiro não aceita desaforo, 2 e 2 são 4 e não é 3 e nem é 5, essa é a dificuldade e o país inteiro está em dificuldade, a vida do Secretário lá não é fácil o dinheiro é curto, a vida da saúde pública do Brasil hoje é muito difícil. E como é que a gente consegue avançar? A gente vai atrás de recurso privado também, nós não ficamos só lamentando que o dinheiro é curto porque caso contrário a gente não vai há lugar nenhum, para vocês terem uma ideia essa máquina que nós ganhamos nós ganhamos porque fomos reconhecidos como um hospital de qualidade no Brasil na assistência a saúde pública, caso contrário essa empresa não colocaria esse aparelho aqui, não doaria esse aparelho para o hospital. O Jorge falou sobre as cirurgias minimamente invasivas que estão sendo feitas agora no Terezinha de Jesus em grande número, são cirurgias que exigem equipamentos muito caros, muito delicados, é tecnologia muito nova e por isso ainda cara. Como é que a gente consegue fazer isso? Nós temos dois grandes patrocinadores, nós trouxemos para Juiz de Fora os maiores cirurgiões ginecológicos do Brasil a equipe do professor Cláudio Crispi, o Cláudio tem 40 médicos na equipe dele que vem todo mês a Juiz de Fora e ficam quatro dias no Terezinha de Jesus operando pacientes por cirurgia minimamente invasiva, ele é um homem que tem tratados de cirurgia ginecológica minimamente invasiva em 18 países, então ele vem dar um curso aqui e nós estamos recebendo médicos do Brasil inteiro, o Guido falou do aeroporto os médicos descem lá no Galeão e vai uma vam buscar os médicos para passar quatro dias em Juiz de Fora aprendendo com a equipe do Crispi e ao mesmo tempo ele beneficiando as nossas mulheres que estão sendo operadas com essa tecnologia de ponta, e dois grandes patrocinadores para essas cirurgias a ASTOS que é a produtora brasileira desses equipamentos que doa todos os equipamentos, todas as pinças, investindo cerca de R$ 1.500.000 por ano nessas cirurgias, e a Jhonson que doa todos os fios cirúrgicos com investimento de R$ 1.000.000, ou seja, nós vamos atrás de quem pode ajudar, os médicos operam de graça porque vem aqui dar curso e os médicos que querem aprender estão assistindo e pagando pelo curso, a Jhonson patrocinando todos os fios e a ASTOS patrocinando todos os técnicos e todos os equipamentos de graça para o município, de graça para saúde pública, isso não seria possível sem patrocínio, sem dinheiro, não tem milagre, então a gente vai atrás dessas parcerias inteligentes onde todo mundo sai ganhando, tem médico do Brasil inteiro que está vindo aqui em Juiz de Fora aprender a operar cirurgia minimamente invasiva porque estão vindo para cá os 40 médicos mais importantes dessa área no Brasil, quatro dias por mês nós estamos fechando 120 apartamentos de hotel por mês e até a economia da cidade ganha com isso é gente de fora que vem estudar aqui, então a gente tem que procurar sinergias

inteligentes para um país em que o recurso é curto a gente fazer as coisas acontecerem e ganha todo mundo, essas coisas é que acabam conduzindo e permitindo que a gente consiga esses resultados tão expressivos. A campanha nacional de endometriose que é feita pelo Cláudio Crispi por esse professor renomado e a equipe dele, é uma campanha que tem o patrocínio até da Rede Globo vocês vão ver agora e a sede é Juiz de Fora Terezinha de Jesus, nós fizemos mais de 600 cirurgias por vídeolaparoscopia minimamente invasiva pela equipe do Crispi no segundo semestre do ano passado, histeroscopia que é um exame da cavidade uterina que em Juiz de Fora o SUS não fornece estão sendo feitos 150 por mês de graça no Terezinha de Jesus pela equipe de profissionais mais competentes do país, porque nós estamos encontrando interesses mútuos esses médicos querem aprender e querem ver os grandes cirurgiões operar, então ganha o paciente, a gente ganha na formação de novos profissionais que estão sendo formados aqui em Juiz de Fora, e as grandes empresas vendo isso funcionar tão bem que querem ajudar financeiramente colocando muito dinheiro nisso, no final ganha o usuário do SUS que está recebendo tudo isso. Tem quatro grandes atrizes que deram espontaneamente a imagem delas, a Camila Pitanga que vocês vão ver agora ela falando sobre Juiz de Fora e sobre o tratamento da endometriose, porque a endometriose é uma doença que atinge de 15 a 20% das mulheres e que tira a qualidade de vida da mulher, ela sangra dentro da cavidade, é uma tragédia, e não tem ninguém no Brasil que saiba operar isso direito é muita pouca gente, a cirurgia de barriga aberta ao invés de tratar piora a situação porque vai dando aderências, cicatrizes, piora e não cura, são poucos os especialistas e o Cláudio Crispi é um dos maiores especialista mundiais em tratamento de endometriose e ele vem operar essas pacientes do SUS aqui com toda tecnologia de ponta e esses equipamentos, então essas quatro atrizes a Camila Pitanga, a Cléo Pires, a Ana Hickmann e tem outra global a quarta, emprestaram gratuitamente a imagem para uma campanha de endometriose que vai correr o Brasil agora que está saindo de Juiz de Fora do nosso centro aqui do Terezinha de Jesus onde as pacientes são operadas, são coisas fantásticas, nós mineiros as vezes o santo de casa não faz milagre em Minas Gerais, nós precisamos ter orgulho dessas coisas e acreditar que a gente pode ser melhor do que muita gente no país, isso é exemplo para muita gente, a gente tem recebido visitas aí de profissionais e médicos do Brasil inteiro que vem conhecer o Terezinha de Jesus, não quer ir ao Monte Sinai Guido, quer ver é o Terezinha de Jesus, que milagre é esse de um hospital 100% SUS acreditado pela ONA que só tem uns cinco ou seis no Brasil, conseguindo esse benefício com tão pouco dinheiro que o Governo aporta, a gente tem que ter essa criatividade e é extraordinária a recuperação. Então eu quero agradecer mais uma vez a todos, espero que eu tenha respondido as indagações e se tiver mais alguma eu estou à disposição e desculpa pela emoção e pela confiança mais uma vez, o professor Cláudio Crispi é o chefe da equipe e ele é uma das maiores autoridades mundiais em patologias ginecológicas e cirurgia ginecológica minimamente invasiva que é a realidade da medicina hoje, não se abre mais a barriga é muito raro ter que abrir um abdome, é uma cirurgia muito traumática, com riscos pós-operatórios muito grandes, cardiologia não se abre mais o peito para operar o coração, você com uma máquina dessa aí com um furo na artéria aqui do pulso você vai lá com o cateter e desentope e coloca o stent e o paciente vai para casa em dois dias, antigamente você tinha que abrir o peito do indivíduo e é uma cirurgia super traumática com índice de complicação altíssimo e muitos morriam no pós-operatório, infecção direto porque abria o peito, acabou a ponte safena, então a gente poder ter acesso a esses avanços da medicina é muito bom, na hora que chega a vez da gente, de um filho da gente, de um parente da gente ou de nós mesmos, é que a gente vê a importância da vida e a importância de ter um bom profissional bem treinado, de ter uma tecnologia que possa resolver a situação, eu agradeço mais uma vez e desculpa aí por eu ter ficado um pouco empolgado, obrigado. **Com a palavra Regina Célia (Presidente do CMS):** Senhores conselheiros eu vou colocar em aprovação a habilitação em centro de referência de cardiologia de alta complexidade Hospital Maternidade Terezinha de Jesus, quem concordar favor levantar o crachá. Contrários, abstenções: aprovado por unânimidade. Como o hospital João Felício não compareceu então não teve discussão, e eles também estavam tentando um repasse do Pró-Hosp. O que eu estou colocando para vocês? Nós aqui nós aprovamos que o Hospital Maternidade Terezinha de Jesus seja referência para nós, e o João Felício que na reunião passada veio aqui e fez uma fala e que também falou sobre o Pró-Hosp, eu vou só falar um pouco do Pró-Hosp que é um recurso que vem para ampliação, para reforma, é um dinheiro público que vem para isso. O que eu quero colocar para vocês? Nós acabamos de aprovar agora a Maternidade, nós não vamos aprovar o João Felício e nem o repasse do Pró-Hosp está indeferido por esse Conselho, quem concordar levantar o crachá. Contrários, abstenções: aprovada por unânimidade. Quem vai falar pela ASCOMCER? **Com a palavra Carla (Representante da ASCOMCER):** Boa noite a todos. Hoje o nosso enfoque é o Hospital Dia que é o plano que a gente está querendo implantar lá no ASCOMCER, o Hospital ASCOMCER ele foi inaugurado desde 1988 lá se vai 29 anos nessa luta toda e muitas mudanças ocorreram, o Hospital ASCOMCER hoje atua na área de serviços médicos hospitalares com referência em oncologia em Juiz de Fora e toda região atendendo todo esse público, e o nosso compromisso é a qualidade da assistência prestada aos pacientes e a sociedade visando o atendimento humanizado, atualmente nós temos 94% de seus atendimentos são destinados aos pacientes exclusivamente do SUS, 6% desses atendimentos são para pacientes com planos de saúde e os convênios, hoje o ASCOMCER possui 71 leitos sendo que 62 leitos são destinados ao SUS, 9 para os atendimentos de convênios, planos de saúde e particulares, deste total inclui 5 leitos de CTI's, 5 de pediatria, 28 leitos para tratamento clínico que são os pacientes que já faz tratamento e a gente atende na clínica e que vai fazer quimioterapia, que vai fazer radioterapia, e 24 para cirurgias que são os pacientes que internam, os pós-operatórios ou pré-operatórios ou para fazer exames complementares, além disso, nós temos o atendimento ambulatorial desses pacientes com diagnóstico e prevenção, justamente o Hospital Dia vai visar isso capitar esses pacientes no ambulatório que a gente vai fazer esse acolhimento desses pacientes para atender essa demanda. O que seria esse Hospital Dia? É uma instituição hospitalar estruturada com todos os recursos de lei necessários para o bom funcionamento da prestação de serviço, mas ele tem um diferencial

importante. O que visa esse diferencial do Hospital Dia? Ele visa dentro da instituição que esse paciente ele vai passar pela consulta médica e ele vai ter o agendamento desse médico e aí o médico vai agendar uma cirurgia ambulatorial, essas cirurgias são pequenas cirurgias minimamente invasivas, esse paciente nós temos para credenciar 10 leitos. E aí o que acontece? Esse paciente vai passar por uma cirurgia minimamente invasiva, ele pode permanecer nessa instituição por mais ou menos 12 horas que é o tempo máximo. O que seria de bom para o usuário quanto a isso? Eu vou diminuir o número de internações, eu vou reduzir infecção desse paciente, quanto menor tempo o paciente estiver dentro da instituição menor o custo para o sistema de saúde, redução também da parte burocrática de atendimento desses pacientes, visa atender essas filas porque a gente vê muita demanda de paciente na fila aguardando cirurgias. E o que acontece? O Hospital Dia ele vai dar toda essa parte de atendimento com cirurgias agendadas, esse paciente quando tiver alta vai sair com todas as informações de acordo com a cirurgia que ele fizer, já vai sair com o retorno agendado esse paciente para uma reavaliação médica para saber quanto à evolução desse paciente. Devido a esses fatores o que se afirma é a realização de procedimentos minimamente invasivos em hospitais, e é sempre melhor a melhor escolha nesse Hospital Dia é que visa o paciente, os profissionais e o sistema de saúde. O que eu tenho para falar hoje? Hoje o hospital está plenamente preparado para realizar esses procedimentos minimamente invasivos, então eu queria também que vocês dessem a oportunidade porque a nossa instituição é uma instituição que trabalha com pessoas voluntárias e assim em diversos setores, então se vocês puderem dar essa oportunidade para nós a gente vai diminuir o fluxo desse paciente que está na fila do SUS esperando há tanto tempo, nós vamos atender mais pacientes porque são 10 leitos credenciados, esses leitos são mais rotativos porque eu posso realizar 10 cirurgias por dia e o paciente permanecer 12 horas na instituição e ter alta com todas as informações possíveis e aí retorna para nós com tudo agendado, então é isso que eu tenho para falar, o ASCOMCER está de portas abertas e eu queria que vocês dessem essa oportunidade para nós. **Com a palavra Vitor Monteiro (Subsecretário de Regulação):** É só manifestar favoravelmente e dizer logicamente do importante trabalho que a ASCOMCER faz, eu acho que eu estive lá algumas vezes já e de tudo que a gente ouve do trabalho, do esforço, eu falo das meninas porque a maioria é mulher e aqui representadas pela Alessandra e pela Daniele então vamos falar das meninas, mas tiveram uma defensora grande e a Daniele estava aqui e eu não sei se você estava ainda na hora que a Drª Eunice Ex-Secretária de Saúde Diretora da Santa Casa defendeu com unhas e dentes e pegou o microfone aqui usou a palavra e defendeu, e ela conhecedora como é do Sistema Único de Saúde tendo sido Secretária de Saúde eu acho que foi um grande vamos dizer assim aval à ASCOMCER, e só dizer que da parte da Secretaria é favorável também a essa questão. **Com a palavra Aparecida de Fátima (ASCOMCER):** Boa noite a todos. Eu sou voluntaria do Hospital ASCOMCER há muitos anos, eu tenho a honra de estar representando o Hospital ASCOMCER dentro do Conselho de Saúde, estou aqui para pedir a vocês que seja aprovado porque é um hospital de uma humanização muito grande e de uma necessidade muito grande de todos nós, e nós precisamos nos unir para ajudar o Hospital ASCOMCER, muito obrigada a todos vocês. **Com a palavra Jorge Ramos (Região Sanitária 10):** Tem uma história nesse processo, não vamos aqui caçar as bruxas Alessandra, mas o que a comunidade vai ganhar com esses 10 leitos de Hospital Dia, e Hospital Dia é a mesma modalidade que funciona no caso o HU, então quando você chega ao Hospital Universitário no caso e não no Hospital de Santa Catarina porque lá é um hospital de internação, a ASCOMCER é um hospital geral e esses 10 leitos vai ajudar e muito, mas interessante é que eles estão perseguindo isso há alguns anos e por isso que eu falo assim então é muito importante quando a gente estreita esse diálogo Alessandra com o Conselho, porque quando eu estava na CIR e que eu vi eu perguntei “Beth como que é isso?”, “Jorge vamos lá”, e nós fizemos e estamos aqui porque aí vocês já saem daqui com o aval. Então você desde 2014 onde estava esse processo, estava na Secretaria, estava no Estado? Aí muda a administração, muda o Governador do Estado, muda o Secretário e vai mudando o Secretário, e depois ninguém sabe onde que está o papel porque nós ainda caminhamos com papel, é a pasta que coloca de baixo do braço e ir, mas de qualquer maneira realmente a comunidade tem muito a ganhar com esses 10 leitos de Hospital Dia. Vocês vão emitir a AIH? Então também temos que ser sinceros e abertos, esse Hospital Dia é o hospital que irá também emitir uma autorização de internação hospitalar por esse tempo em que as pessoas permanecem de 07h00min da manhã as 17h00min. Que horário que vai funcionar o Hospital Dia, é de 07h00min as 19h00min ou de 06h00min da manhã as 20h00min? O Hospital Universitário ele abre de 07h00min as 17h00min, até para a gente poder socializar a informação. Qual o horário que vai funcionar o Hospital Dia? Para a gente saber “Não chega lá 20h00min da noite porque é de 07h00min da manhã as 17h00min da tarde”, e também esse Hospital Dia não será específico para Juiz de Fora porque ele é da região, e aí a gente tem que levar em consideração que as pessoas voltam para suas residências, então de 07h00min da manhã as 17h00min da tarde, obrigado. **Com a palavra Carla (Representante da ASCOMCER):** Quanto ao horário a gente vai determinar de 07h00min da manhã as 17h00min, porque aí a gente consegue quem mora em outra região chegar a suas casas até porque depende de transporte, por mais que você foi exposto a uma cirurgia tem que chegar em casa mais cedo, o movimento num carro, então a gente prefere esse horário por ser mais cedo. **Com a palavra Regina Célia (Presidente do CMS):** Qual é a proposta? Vai diminuir uma fila grande que a gente tem hoje porque o leito vai girar muito rápido porque vai ser só um dia e vai ser realmente um ganho para população, não só para população de Juiz de Fora mais para a população que é pactuada com Juiz de Fora, isso é uma coisa que a gente tem que ter essa clareza, e quando a gente fala da ASCOMCER a gente não está falando de qualquer coisa, nós estamos falando de um hospital que tem uma importância muito grande para nós Juiz de Fora e para nós região, e normalmente apesar que quando fala que vai para ASCOMCER a pessoa já está pensando “Eu vou para ASCOMCER eu estou morto”, infelizmente é assim que a pessoa pensa, o que veio trazer aqui hoje não é isso, talvez pelo momento pela rapidez da coisa salva-se vida, em nome disso de salvar vida porque é isso que nós fazemos aqui eu vou fazer a mesma coisa, a gente está aprovando esse Hospital Dia esses 10 leitos que vocês

colocaram credenciamento de 10 leitos Hospital Dia para ASCOMCER, e aí é o seguinte nós também enquanto conselheiros nós vamos acompanhar o desenvolvimento desse serviço, então quem concordar comigo favor levantar o crachá. Contrários, abstenções: aprovado por unânimidade. Sônia o seu relato. **Com a palavra Sônia Regina (Região Sanitária 3):** Eu vou ler aqui o relato da Comissão de Vigilância em Saúde, só para constatar que houve aqui uma denúncia com a Mesa Diretora na Secretaria Executiva através do Jorge de uma senhora que era acompanhante de um paciente no HPS, e ela reclamou sobre cadeiras porque lá não tinha cadeiras para ela que também era uma idosa, então a Comissão resolveu fazer uma visita ao HPS nós estivemos lá no dia 15/02 as 15h00min e os membros presentes era o Vanderli de Souza, a Aparecida de Fátima Gomes, a Maria da Penha Silva, a Sandra Batista, a Sônia Cardoso e eu, e estes membros nós visitamos as enfermarias masculina e feminina e a emergência, e essa Comissão constatou que a denúncia é verdadeira, não existe realmente as cadeiras em números para todos os acompanhantes e as poucas que existe estão em péssimos estados, quebradas, com o estofamento rasgado, e há uma disputa muito grande, foi o relato dos pacientes e dos acompanhantes por essas cadeiras, então realmente essa senhora que fez aqui essa reclamação realmente é verdadeira nós podemos constatar. Além disso, nessa visita nós constatamos também a falta de medicamentos, isso foi um relato dos próprios pacientes e acompanhantes porque está faltando os medicamentos como omeprazol e outros mais, banheiro sem chuveiro e sem porta onde o paciente fica sem privacidade, e tivemos também o testemunho de um profissional de saúde fazendo a devolução de um aparelho de verificação de PA pela segunda vez, pois estava sem condições de uso, sem mais para relatar nós encerramos a reunião, Juiz de Fora 08/03/2017. **Com a palavra Alessandro Nascimento (SSRA):** Boa noite a todos. Eu no ano passado fui uma pessoa que acompanhou bastante essa questão do HPS, e mesmo com todas as dificuldades a gente conseguiu um recurso do Tesouro para fazer algumas adequações e algumas melhorias no hospital, quem teve a oportunidade de ver foi feito a reforma da rampa porque também teve paciente que caiu porque estava soltando aquela plurigoma da rampa, alguns leitos foram reformados, trocado piso, trocaram portas, na época a maior dificuldade que a gente constatou no HPS porque muita das vezes também nessa época tinha banheiro sem chuveiro, sem porta, porque lá são essas portas sanfonadas porque não pode ser a porta de madeira por causa de infecção hospitalar, então tem que ser aquelas portas que podem ser lavadas umas de PVC, e uma das maiores dificuldades que a gente estava tendo era o seguinte na época a gente acabava de reformar um leito, mas as vezes o próprio usuário ele destruía, teve um leito lá que tinha sido acabado de reformar e a porta tinha sido acabada de ser trocada e quebraram a porta, os próprios usuários roubavam chuveiro, roubavam torneira e os equipamentos de acionamento do vaso sanitário. O HPS hoje ele é um hospital que ele tem 130 leitos sendo utilizados, mas cadastrados no CNES parece que não chega a 80, ou são 230 leitos, então a dificuldade do município realmente em estar disponibilizando recurso para poder estar fazendo esses reparos a gente tem mais na medida do possível é feito, agora em curso uma licitação que vai ser feita agora até o mês que vem e vai estar sendo feito novos reparos no hospital, porque como vocês sabem eu venho do privado eu sou administrador hospitalar e a vantagem do órgão privado é que se estragou uma porta eu faço uma ligação a pessoa no mesmo dia vai lá e troca, no setor privado não é assim, eu tenho que montar o termo de referência de tudo que vai ser feito e até todo aquele processo andar, aquele termo de referência se pudesse teria que ser mudado bastante porque muita coisa se deteriorou ou foi gasto, então essas são as nossas dificuldades mais já está sendo feito agora uma nova licitação mês que vem para fazer novos reparos no hospital. Quanto à falta de medicamentos, essa falta de medicamentos e eu tive uma reunião semana passada com o Mariano que é o Subsecretário do SSEIN e com o pessoal do DAF, como teve a demora da abertura do exercício financeiro da Prefeitura agora no início do ano muitos empenhos e liquidações demoraram um pouco para ser feitos, ainda mais porque foi troca de gestão apesar do Prefeito Bruno ter sido reeleito considera-se como uma mudança de gestão, então muitas dessas liquidações e pagamentos foram feitos agora no mês de fevereiro e início de março, então muitos fornecedores só estão podendo entregar para nós agora no final de março, então vocês podem até mesmo voltar lá no hospital no início de março e início de abril e vocês vão constatar que essa questão das medicações principalmente omeprazol que está tendo muita reclamação, porque não é só no HPS na rede também tem tido falta, isso vai começar a ser equacionado agora no final de março e início de abril. **Com a palavra Regina Célia (Presidente do CMS):** Na verdade Alessandro eu acho que essa questão da cadeira é muito sofrida mesmo, eu vou te falar porque eu já passei 52 dias sentada em uma cadeira e eu sei o que é isso, você sofre duas vezes, você sofre porque está vendo o seu familiar alí deitado na cama, você sofre porque você está sentindo dor em todos os lugares, e aí quando o nosso paciente que alí está o nosso usuário ele sai dali quem vai é a gente, aí a gente vai pra o ortopedista, aí é muito remédio em cima da gente, isso é uma coisa muito séria, essa questão e eu até comentei com uma pessoa hoje que nós temos uma pessoa aí que ele está colocando isso no Face Book e Face Book não é lugar para discutir isso, a pessoa que veio aqui e que fez a denúncia o Jorge passou para mim e eu falei "Passa para a Comissão de Vigilância para ir lá", é desse jeito que o Conselho tem que trabalhar, vocês foram lá, vocês apoiaram a denúncia, vocês viram a denúncia, vocês estão colocando que é real, se não fosse real vocês iam falar "Não é real", é totalmente verdadeira. Como que pode faltar remédio no HPS? Não pode porque lá é um hospital de urgência e emergência. Se faltar o remédio como que faz? Eu também sei Alessandro que o nosso custo com o HPS se a gente não tivesse hoje o custo que a gente tem com o HPS a nossa saúde estava muito melhor, e sem contar que o dinheiro que a gente faz qualquer investimento alí aquilo não é nosso, então não pode ser um investimento grande porque caso contrário à administração é penalizada, a gente não pode investir o dinheiro público em coisa privada e o hospital é alugado, e a gente também não consegue credenciar leito lá porque ele não tem mais padrão para isso, a situação alí é muito complicada, então eu não estou defendendo, eu estou passando para os conselheiros a realidade do nosso HPS hoje porque tem muita gente que não sabe disso, nem sabe como que chega, como que paga, às vezes a gente deixa de investir recurso em outro serviço para poder investir no HPS. Então eu

quero agradecer a Comissão aqui em nome da Sônia de ter ido lá e ter feito esse trabalho, porque é isso Sônia que faz o nosso Conselho caminhar, eu falei com o Jorge e o Jorge está assim "A Sônia vai ler", eu falei assim "Me lembra porque as vezes eu esqueço", me lembra que eu tenho que chamar ela porque caso contrário a gente fica no calor da discussão e a gente esquece, é muito importante as comissões saberem que tem que fazer esse relatório porque aí todo mundo ficou sabendo, e aí nós vamos tomar uma providência sim, nós vamos lá mais vezes, essas questões da porta do banheiro eu sei que isso é verdade o pessoal quebra mesmo, arranca, carrega papel higiênico, torneira, porque isso acontece nas Unidades Básicas de Saúde, é impressionante infelizmente, é isso. **Com a palavra Alessandro Nascimento (SSRA):** Para quem não sabe a título de informação também nós já fizemos um levantamento de custo do HPS, o HPS mensalmente para Prefeitura de Juiz de Fora incluindo manutenção, folha de pagamento, todos os gastos de despesas operacionais e não operacionais, dá uma média de R$ 6.000,000/mês com o HPS, eu falo para vocês que eu já administrei hospital menor que o HPS e com o volume de atendimento melhor que o HPS com R$ 2.700.000/mês, hoje o HPS gasta R$ 6.000.000, mas não é porque o dinheiro é mal gerido, é porque a demanda daqui do HPS como ele não faz parte da RUE, ele não faz parte de nenhum plano do governo de incentivo e mal o Pró Hosp, então acaba que o custo fica mais caro e a gente atende muitos pacientes de outras regiões e que alguns nem são pactuados com a nossa PPI mais a agente tem atender, então é um custo muito elevado R$ 6.000.000/mês no hospital. **Com a palavra Sônia Regina (Região Sanitária 3):** Conversando aqui eu lembrei que uma das coisas que eu achei fantástica foi a roupa de cama e trocada todos os dias, foi o relato que fizeram os pacientes, a Fátima estava lá, a limpeza perfeita, muitos pacientes elogiaram os profissionais, o tratamento, a única coisa realmente é a estrutura, camas muito enferrujadas mesmo que nós vimos, muita coisa que até não está alí no relatório, as camas enferrujadas, as cadeiras realmente de acompanhante e aquilo para mim nem é cadeira, uma quebrada, a outra com o encosto, totalmente diferente do que nós vimos aí agora na Terezinha de Jesus, mas as roupas de cama limpíssimas, a limpeza, eu fiquei mesmo impressionada. **Com a palavra Guido Pereira (Região Sanitária 10):** Eu dou nota 1.000 para essa Comissão porque foi lá e levantou todas as informações e trouxe aqui para o Conselho, mas Jorge nós tivemos uma conversa nós estávamos numa reunião que eu fiz uma reclamação, e aí alguém me interrompeu e falou assim "No HPS tem uma ouvidoria, essas coisas não acontecem lá porque tudo é capitado pela ouvidoria", agora essa Comissão que foi lá revirou aquilo tudo. E onde estão as reclamações que a ouvidoria recebe lá? É isso que eu queria saber. **Com a palavra Maria da Penha (Região Sanitária 11):** Boa noite. Realmente Guido nós temos lá a Carmem uma assistente social, a ouvidora do HPS uma pessoa muito humana que nos recebeu e esteve conosco durante toda a visita, e mediante a tudo isso que aconteceu ela falou assim "Vou ser muito honesta com vocês, nenhum paciente leva isso para nós", então vir aqui no Conselho é muito fácil, mas levar lá na ouvidoria são poucas pessoas que vão, as pessoas procuram dentro do HPS a assistente social para ajudar arrumar alguma coisa que está faltando, fazer uma reclamação, são dois serviços diferentes, a sala da assistente social e a sala da ouvidoria, e não chega essa reclamação lá, estivemos com ela e a Fátima estava lá e ela colocou para nós que não chega a reclamação, e eu vou te falar com testemunho meu eu estive lá com o meu filho eu não fui na assistente social, eu tive uma dificuldade e eu fui direto na ouvidoria e ela resolveu, então realmente ela falou assim "Não chega para nós porque se chegasse era diferente", as pessoas tem receio. **Com a palavra Maria Alice (Região Sanitária 7):** Boa noite a todos. Eu não poderia deixar de falar porque eu tenho passado momentos difíceis com uma pessoa da minha família e que realmente dificuldades, problemas, já até conversei com você, a gente tem lá realmente e não é pouco, mas a essência é os profissionais capacitados em condições de estar atendendo a comunidade e muitas vezes salvou a vida do meu irmão e de muitas pessoas, então eu acho que a essência de lá está nesse carinho e nessa atenção de alguns profissionais porque realmente tem alguns que não são comprometidos, mas a grande maioria é e tem profissionais de muita capacidade alí dentro, então é isso que está levando a Prefeitura a estar segurando a ter esse gasto pelas vidas que são salvas alí dentro, e a parte de humanização alí já foi em momentos bem melhor, então essa parte que cabe estar vendo, esse tipo de coisa tem que ser revista alí e as vezes muitas coisas não depende de dinheiro, até mesmo de profissionais que tem lá dentro e que pode estar ajudando nesse trabalho, essa é a minha fala. **Com a palavra Jorge Ramos (Secretário Executivo):** Primeiro encaminhar um relatório da Comissão com um pedido de providência, nós vamos encaminhar a figura do Alessandro que foi Secretário Adjunto mais hoje ele está na Subsecretaria de Redes Assistenciais e a pasta é da Adriana, e nós vamos encaminhar a Elizabeth Jucá um pedido de providência se assim for à votação do plenário, mas o que chama atenção no HPS é que lá é um prédio antigo de uma estrutura antiga. Agora por que ninguém quebra porta na ASCOMCER? Por que ninguém quebra porta na Terezinha de Jesus? Por que ninguém quebra porta no HU? É uma coisa que não dá para entender, eu acho que o cidadão chega alí, e aí Alessandro no passado existia uma pessoa e eu não sei se tem isso no HPS porque existia no sistema e não vou dizer em que momento foi, mas era a figura de um profissional que se chamava assim "Posso ajudar?", depois já teve outro nome "Moça SUS", aí eles tiraram "Moça SUS" e passaram para "Posso ajudar?", essa figura ela é importante em você orientar, em você tentar amenizar algumas situações, o cidadão chega ao HPS já dizendo assim "Eu não vou ser atendido, vai demorar", e não tem ninguém para fazer, eu posso até estar sendo injusto aqui e aí você tem o direito de me contestar, mas não tem ninguém para humanizar esse acolhimento o cidadão chega alí e não tem ninguém para receber, se ele chegar de SUMU ele já vai direto, mas o que vai pelos meios próprios ele precisa já naquela chegada a recepção, e me perdoa o balcão da recepção é ridículo, eu acho que aquilo não devia existir porque é uma triagem de um pré-encaminhamento, você chega alí as pessoas mal humoradas e agora todo mundo vai terceirizar porque foi aprovado quer dizer não vai ter esse discurso infelizmente ele vai cair por terra, mas as pessoas chegam alí com um descompromisso muito grande "Eu fico aqui de oito a tantas e de tantas a tantas e ponto", não tem um sorriso, eu fui lá eu chego num lugar desse eu não falo nada eu fico quieto e fico alí igual

bobo, então as pessoas alí naquele balcão e tem muito papelzinho cortado, eu não estou falando bobagem, Natália é muito papelzinho cortado. O que faz com aquele papelzinho? Tem muito papelzinho cortado e eu não sei para quê. Aquela estrutura ou aquela cobertura Alessandro e não estou te culpando, aquilo além de estar sujo está tudo quebrado, arranca é mais fácil porque aí o povo vai ficar no tempo, aí eu liguei para Adriana no dia que eu fui lá e falei "Adriana está licitando é R$ 40.000". Como é que vocês vão fazer para depois justificar que R$ 40.000 foram investidos alí no Hospital de Pronto Socorro numa cobertura? Aí tem que dizer que aquilo não é parte do prédio, aquilo é um assessório porque o Pronto Socorro tem um problema como aconteceu nas UPA's e vocês vão se lembrar, a Terezinha teve que devolver recurso, a Fundação HU, porque o município na administração do Custódio investiu recursos públicos num imóvel que era destinado a ser gerenciado por particular. E outra coisa, aí Regina já estou até encaminhando outra situação que não é para abril porque abril já tem uma solicitação da Comissão de Normas para a pauta de abril conforme a gente reuniu a Mesa, mas chegou a hora de chamar o Governo do Estado nesse Conselho para dizer "Onde está o Hospital Regional?" porque o de Governador Valadares está pronto e começou muito depois do de Juiz de Fora, a Unidade de São Benedito parou, estou mudando um pouco para dar exemplo, a de Manoel Honório nem começou, o Estado simplesmente está ausente de financiamento daquilo que é de responsabilidade sua, então fazer festa com o chapéu dos outros é muito bonito, aí trouxeram e ontem eu li uma emenda da Margarida até para ajudar no processo e são R$ 350.000 para ajudar no processo. Então o que aconteceu? Regina nós temos que chamar aqui numa reunião extraordinária, é que a gente está com uma pauta e o problema é esse a nossa demanda está muito pesada, é conferência e é uma série de coisas que a gente vai ter que discutir, mas o Estado tem que vir aqui e aí eu vou mais longe e com todo respeito que tenho à figura do Oleg, o Oleg como Superintendente mais eu vou ser muito sincero ele vai receber cópia da ata, mas ele só pisou nesse Conselho uma ou duas vezes, já esteve mais de uma Fátima nós tivemos a discussão do CEAE e ele estava aqui, ele veio numa reunião com o Dr. Marcus Bastos e foi uma das primeiras reuniões que nós fizemos com o Centro de Especialidades Centro Estadual, mas a final de contas a Walconize com todo respeito à figura dela mais ela também Alessandra, Daniel, ela tem uma capacidade de responder, hoje nós estamos aqui com você como Presidente da ASCOMCER que é quem vai dar a palavra final, e se a nossa amiga Carla fez uso da palavra ela fez com referendo seu então o que a Carla disse aqui você está assinando em baixo, a Walconize eu estou me sentindo e eu fico meio incomodado, então vamos subir um degrau, vamos chamar aqui o responsável pela questão de obra do Estado, do planejamento, vamos chamar aqui o senhor Secretário que não vai vir também porque não vai a lugar nenhum, mas de qualquer maneira Regina eu acho que nós temos que dar uma satisfação à sociedade porque todo mundo está falando do hospital. Mas quem foi para a porta do hospital? Quem interditou o trânsito? Quem fechou? Nós não fizemos, então também nós estamos dormindo em cima do nosso conforto, então eu estou propondo aqui que a gente faça uma movimentação já de pronto desse plenário aqui para poder provocar o Governo do Estado com relação, porque é muito bonito você fazer nomeação de cargo comissionado e a pessoa que ficou que não foi reeleito que perdeu o mandato chegar lá e assumir a responsabilidade pelos fóruns regionais, mas os fóruns regionais virou um balcão de negócio de política porque onde você tem o partido do governador, agora pode constar em ata, as políticas estão acontecendo. O que tem em Juiz de Fora? O que acontece com Juiz de Fora? Eu estou indignado, você não consegue é um estado de inércia, tudo que vem para Juiz de Fora é difícil, tudo é demorado, e aí a ASCOMCER paga por isso, a Terezinha paga por isso, a Santa Casa paga por isso, então Guido e Regina eu acho que a gente precisa sair um pouco dessas nossas quatro paredes e me inclui nisso, e acho que os conselheiros estão entendo a nossa colocação, mas o Governo do Estado tem que mostrar, ontem a Samantha fez um diagnóstico de medicamentos que estão faltando de alta complexidade, de alto custo, e são medicamentos de responsabilidade do Estado e aí simplesmente você fala que não tem dinheiro, que ele decreta falência financeira do Estado, a insuficiência financeira, e é uma zona de conforto muito grande, vamos falar com o Bruno "Bruno assina um decreto" e da noite para o dia você baixa um decreto e diz "Falimos", aí Alessandro acabou e você não vai receber nunca mais. Então Regina são dois encaminhamentos antes de você colocar a questão da pauta porque eu acho que a Comissão encaminhou aqui, é o pedido de providência e já pedindo para que a gente faça essa pauta chamando aqui o Governo do Estado para se falar "O que vocês vão fazer com o hospital? Vai virar um elefante branco?", porque tem recursos nossos lá, tem dinheiro sim, na desapropriação houve o Marcos Pestana fez uma destinação de recurso na época de mais ou menos R$ 40.000 para um terreno e mais ou menos R$ 40.000 para outro, e que inclusive era da família da ex-mulher do Itamar Franco, aquela área lá que foi desapropriada é da ex-mulher do Itamar Franco, então tem recurso que é público e não pode virar mato, virar capim. É isso que vai acontecer e nós vamos ficar inertes? Outra coisa mais uma, o Hospital João Penido trocou o administrador Zé Roberto aquele da Região 6, o Cosme hoje estava com um problema de saúde. Onde está o João Penido? O João Penido senhores é um total desrespeito a esse plenário, porque o João Penido com a saída do Dr. Renê ele não teve a dignidade de encaminhar um substituto, apesar da gente já ter provocado. E onde está o João Penido na rede? Então Zé Roberto fica esperto porque vai acontecer a reunião do planejamento estratégico lá semana que vem e vocês não foram chamados, porque vocês da Região 6 é que ficou definido que eles iriam para lá acompanhar o planejamento como foi feito com o Renê e agora eles já estão. Então onde está o João Penido? Eu tenho um profundo respeito pela figura do meu amigo querido Dr. Dimas mais nós temos que chamar o Hospital Universitário também, nós temos um Hospital Universitário lá no Dom Orione Guido que até hoje também parou na laje tal. Quer dizer então nós vamos ficar aqui aceitando? Como é que fica isso? Vem em nosso território, vem na nossa cidade, gestão plena, e simplesmente começa a subir laje, faz fundação, ergue isso, ficou pronta a faculdade de medicina Orlando. E aí o que você faz? Então Regina eu acho que a gente está meio enrolado esse ano com relação a tanta providência que nós vamos ter que tomar, esse Conselho vai ter que tomar uma postura diferente e não que a gente não tenha feito as coisas, nós fizemos e muito Beth, mas nós temos que

tomar uma postura um pouco mais ativa, nós temos que ser mais proativos nessa questão, essa questão da habilitação só caiu porque a gente pegou no pulo porque caso contrário não ia cair nesse Conselho, desculpa o desabafo. **Com a palavra Regina Célia (Presidente do CMS):** Eu queria só que você olhasse para a Mesa, a Mesa está sofrendo a mesma coisa, aqui na Mesa quem vem para cá é eu, a Fátima e o Alessandro, e o resto sumiu eles só veem quando tem alguma coisa do interesse deles, mesmo assim pode olhar no relógio dá 20h30min eles vão embora, isso aí eu acho um absurdo. Pelo nosso regimento a gente vai encaminhar o documento da Comissão para Beth, e ela vai ter 15 dias para responder para o Conselho as providências que ela vai tomar com sentido a tudo isso que vocês colocaram, as cadeiras, porta, chuveiro, tudo o que vocês viram lá e é isso que eu queria colocar em votação quem concordar com esse encaminhamento favor levantar o crachá. Contrários, abstenções: aprovado Jorge. **Com a palavra Jorge Ramos (Secretário Executivo):** Eu quero só encaminhar aqui, tem um pedido de pauta Marília justamente nisso aqui que a Comissão de Normas. Marília o que acontece? O regimento do Conselho ele diz que nós temos que ter a 1ª convocação e a 2ª convocação, a 1ª convocação metade mais um dos conselheiros, a 2ª metade mais um e o 3º é com um terço, porque nós tivemos momentos inclusive que não teve nem reunião, 15 ou 19 não tinha mais Orlando, acabou e vamos embora para casa, você perdeu o seu dia, enfim. Então é nessa linha que a Comissão de Normas também quer fazer algumas mexidas no regimento, e aí fizemos uma reunião com a Mesa Diretora e a Mesa entendeu que pode ser feito o regimento permite, e aí Regina a Mesa pediu para encaminhar para você um pedido de pauta exclusiva conforme determina o regimento interno para com vistas a discutir e deliberar sobre o regimento e suas propostas para o mês de abril vindouro, sugerimos dois dias de reunião um para apresentação das propostas de alteração aos conselheiros e a outra para discussão e deliberação dos itens, sendo dessa forma assegurado aos conselheiros ampla participação e intervenção, e aí Marília é o momento de colocarmos porque o Guido uma vez fez uma proposta e aí eu falei "Guido escreve e vamos para o regimento", para fazer uma chamada no início conforme está alí e quando chegasse uma determinada hora fazer uma segunda chamada, operacionalmente não é difícil você suspende a reunião por cinco minutos e fulano presente e ciclano presente ok, e aquele que não estivesse presente a um determinado tempo da reunião porque são três horas, se ele não estivesse presente quando da chamada decorrida a 1h30min da reunião seria faltoso, é o momento de estar falando, então Regina a Comissão de Normas assinada pela presidente, assinado pelo Cosme, assinada pela Walconize, assinada pela Penha e assinado pelo Vanderli, encaminha para poder ter pauta exclusiva para abril para alterar o regimento. **Com a palavra Regina Célia (Presidente do CMS):** Eu só vou fazer uma colocação aqui, eu também pedi a Comissão de Normas e já tem algum tempo que ela mudasse porque eu vi que houve uma queda muito grande depois que a gente passou Jorge a leitura do relato da Comissão para o final da reunião, então a pessoa vai embora e acaba que não relata e aí eu pedi para voltar com ele porque a Comissão com 10 minutos você faz esses relatos e aí também com certeza as comissões iriam funcionar melhor, porque aí perdeu também o compromisso e com isso não tem mais relato porque eles vão embora. Agora eu vou acusar aqui o recebimento mais eu vou dizer para vocês o seguinte, eu não sei como que a gente vai fazer porque a gente vai ter uma conversa, se for ter eleição esse ano não pode mexer no regimento. Você sabe por que eu estou falando isso? Eu estou falando isso até para nós nos respaldarmos porque há quatro ou há seis anos atrás eu não tenho certeza, o nosso pleito eleitoral ele foi suspenso porque nós fizemos uma resolução e mexemos no regimento em janeiro, e as mesmas pessoas porque agora a mesma pessoa que está pedindo esse ponto de pauta foi a mesma pessoa que foi para justiça, são coisas que eu não concordo, no momento a pessoa tem uma posição e em outro momento ela tem outra posição. Nós estamos certos ou nós estamos errados? Eu estou justificando que nós estamos num ano eleitoral, eu estou falando isso porque nós já tivemos um pleito suspenso e você sabe disso porque nós fizemos uma resolução no ano eleitoral e mexemos no regimento, porque na verdade ela teve esse tempo todo para trás e ela não trouxe um relato para esse plenário, aí agora na eleição vai mexer no regimento e teve todo esse tempo para poder discutir, é isso que eu estou falando, então é o seguinte eu vou colocar em votação e estou deixando claro aqui o que aconteceu e eu não sei há quanto tempo tem para trás. **Com a palavra Jorge Ramos (Secretário Executivo):** Alteração do regimento qualquer conselheiro e já estou sendo repetitivo, o processo eleitoral não é tratado dentro do regimento, o processo eleitoral ele é tratado em resolução específica, então o processo eleitoral é uma coisa e o regimento do Conselho é outra, o regimento é o nosso dia a dia, a eleição dos conselhos ela é conduzida numa resolução específica é totalmente diferente, agora eu posso chegar aqui amanhã dentro do prazo regimental e propor uma alteração do regimento que a reunião comece as 22h00min da noite, aceite ou não. E Regina só para não deixar dúvidas para eles artigo 66 do regimento do Conselho, aí Orlando eu quero até me desculpar com vocês porque a pessoa que você substituiu a Sandra ela deve obrigatoriamente repassar toda a documentação para você, aquela documentação não é minha, não é dela, a documentação é da instituição Secretaria de Educação do Município, então lá tem um regimento mais se você tiver dificuldade o próprio governo porque eu não sei o que a LIXARTE fez com a papelada a gente disponibiliza, artigo 66 o presente regimento interno poderá ser alterado parcial ou totalmente através de proposta expressa de qualquer um dos membros do Conselho Municipal de Saúde, as propostas de alteração total ou parcial desse regimento interno deverão ser apreciadas em reunião extraordinária do plenário convocado por escrito para este fim com antecedência mínima de 30 dias, inclusive não estamos utilizando do fato de poder convocar em rito extraordinário que poderia ser em 72 horas, mas há uma contradição eu falo 72 horas para convocar e dispensa e pode inclusive dispensar o rito das 72 horas, mas ele tem que ser proposto com 30 dias antes então para eu propor a mudança eu tenho que entrar com 30 dias com a minha proposta mais para fazer a mudança pode ser também, e aqui fala em reunião extraordinária e nós estamos inclusive utilizando duas reuniões ordinárias do Conselho para poder fazer isso para não dizer que você Guido foi pego num dia em que você não poderia estar aqui e o calendário da ordinária você já tem, e aí é que começou o problema quando foram a justiça contra o Jorge o problema aqui é o Jorge, aí foram lá ingressaram porque

tinha que ser em reunião extraordinária e fizemos na ordinária e o juiz inclusive não deu ganho de ação. Vocês querem ver a ação? Ela está comigo guardada, eu posso simplesmente pegar e propor está lá, eu posso propor um dano moral mais para mim é passado e a eleição já acabou, então eu só quero deixar claro que isso é permitido. **Com a palavra Regina Célia (Presidente do CMS):** Guido é o seguinte, nós vamos colocar em votação aqui, eu falei o seguinte que eu ia acusar o recebimento da Comissão porque esse documento não chegou para mim antes, ele está chegando para mim agora, então eu estou recebendo o documento e que a gente está colocando em votação para o mês de abril, quem concordar levantar o crachá. Aprovado. **Secretaria Executiva do Conselho Municipal de Saúde/Juiz de Fora. Transcrição: Vanessa Souza de Castro.**